

O DESENGAJAMENTO MORAL NAS VIOLAÇÕES DAS DETERMINAÇÕES DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO

Daniella Alves Rodrigues¹ (PROBIC-UNIT/AL), e-mail:

daniella.rodrigues@souunit.com.br

Thalya Maria Nunes Albuquerque¹ (PROVIC-UNIT/AL), e-mail:

thalya.maria@souunit.com.br

Andressa Pereira Lopes¹ (Orientador), e-mail:

andressa.plopes@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Psicologia/Maceió, AL.

7.00.00.00-0 – Ciências Humanas 7.07.00.00-1 – Psicologia

RESUMO: INTRODUÇÃO: O desengajamento moral é um conceito da Teoria Social Cognitiva (TSC) desenvolvido por Albert Bandura, na qual apresenta oito tipos de mecanismos: justificativa moral, linguagem eufemística, comparação vantajosa, difusão da responsabilidade, deslocamento de responsabilidade, desumanização, atribuição de culpa a vítima e minimização, ignorância ou distorção das consequências. Esses mecanismos são utilizados como estratégias para justificar atos antissociais (IGLESIAS, 2008). Assim, com o surgimento da COVID-19, se fez necessário a implementação de medidas sanitárias como forma de combater a proliferação do vírus, mas, conforme comenta Breton (2020), algumas pessoas se mostraram resistentes para seguir tais normas, descumprindo-as e em seguida apresentando justificativas para essa postura. **OBJETIVO:** Objetivou-se analisar o desengajamento moral nas pessoas que infringiram as orientações de saúde no contexto da pandemia da COVID-19 por meio de reportagens de casos de grande repercussão. **METODOLOGIA:** Pesquisa documental e descritiva, realizada através do levantamento de reportagens brasileiras datadas de março a setembro de 2020. Foi utilizada como ferramenta de busca, a plataforma digital *Twitter*, sendo coletadas reportagens de contas verificadas selecionadas pelas pesquisadoras, que foram: @g1, @uol, @terra, @correio e @revistaforum. Além disso, foram estabelecidos quatro (4) perfis de públicos alvos da pesquisa, sendo eles: políticos, pessoas públicas, religiosos e pessoas anônimas. Logo após, realizou-se a tabulação dos dados e as análises individuais de cada reportagem, para a identificação dos mecanismos presentes nas justificativas. **RESULTADOS:** Foram encontrados ao todo 52 casos de desengajamento moral nas falas coletadas, dentre elas 31 (59,62%) estavam relacionadas a transgressões e 21 (40,38%) a discursos desengajadores frente às determinações sanitárias. Identificou-se a justificativa moral como o mecanismo de desengajamento mais frequente (34,62%); seguido por minimização, ignorância ou distorção das consequências (23,08%), acontecendo especialmente entre os políticos (11,54%). Observou-

se dentre os casos envolvendo pessoas físicas, um quantitativo prevalente de desengajamento em pessoas do sexo masculino (89,19%) em comparação ao público feminino (10,81%). Relacionado a perfis, 34,62% enquadraram-se políticos, 25% pessoas anônimas, 23,08% religiosos e 17,31% pessoas públicas. Destacou-se ainda o não uso de máscara (51,52%) e aglomeração (36,36%) como transgressões principais. Frente ao desprendimento moral, perceberam-se justificativas voltadas às liberdades individuais e religiosas, estabilização da economia, necessidades familiares e financeiras.

CONCLUSÃO: À vista do número significativo de casos envolvendo desengajamento moral encontrados no presente estudo, espera-se oportunizar reflexões acerca desses comportamentos transgressores e autorreguláveis, que por sua vez, espelham na sociedade comportamentos individualistas. Torna-se fundamental o exercício da auto-observação, o desenvolvimento de um compromisso coletivo e empático diante o cenário pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19, Moral, Teoria Social Cognitiva.

Agradecimentos: À orientação da Profa. Andressa Pereira Lopes, ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC - UNIT/AL e a todos que contribuíram de alguma forma com o desenvolvimento do estudo.

ABSTRACT:

INTRODUCTION: Moral disengagement is a concept of the Social Cognitive Theory (SCT) developed by Albert Bandura, in which it presents eight types of mechanisms: moral justification, euphemistic language, advantageous comparison, diffusion of responsibility, displacement of responsibility, dehumanization, attribution of blame to the victim and minimization, ignorance or distortion of the consequences. These mechanisms are used as strategies to justify antisocial acts (IGLESIAS, 2008). Thus, with the emergence of COVID-19, it was necessary to implement sanitary measures as a way to combat the spread of the virus, but, as Breton (2020) comments, some people showed resistance to follow such norms, not complying with them and then presenting justifications for this posture. **OBJECTIVE:** The objective was to analyze the moral disengagement of people who violated health guidelines in the context of the COVID-19 pandemic through reports of high-profile cases. **METHODOLOGY:** Documentary and descriptive research, carried out through a survey of Brazilian reports dated from March to September 2020. The digital platform Twitter was used as a search tool, and reports were collected from verified accounts selected by the researchers, which were: @g1, @uol, @terra, @mail and @revistaforum. In addition, four (4) profiles of target audiences of the research were established, namely: politicians, public persons, religious persons and anonymous persons. Soon after, data were tabulated and individual analyzes of each report were carried out, in order to identify the mechanisms present in the justifications. **RESULTS:** A total of n=52 cases of moral disengagement were found in the collected speeches, among them n=31 (59.62%) were related to transgressions and n=21 (40.38%) to disengaging speeches in the face of sanitary determinations. Moral justification was identified as the most frequent disengagement mechanism (n=18; 34.62%);

followed by minimization, ignorance or distortion of consequences (n=12; 23.08%), especially among politicians (n=6; 11.54%). Among the cases involving individuals, a prevalent quantitative of disengagement was observed in males (n=33; 89.19%) compared to females (n=4; 10.81%). Related to profiles, 34.62% (n=18) were politicians, 25% (n=13) anonymous people, 23.08% (n=12) religious and 17.31% (n=9) public people. The non-use of masks (n=17; 51.52%) and crowding (n=12; 36.36%) were also highlighted as the main transgressions. Faced with moral detachment, justifications aimed at individual and religious freedoms, economic stabilization, family and financial needs were perceived. **CONCLUSION:** In view of the significant number of cases involving moral disengagement found in this study, it is expected to provide opportunities for reflections on these transgressive and self-regulating behaviors, which in turn, reflect individualistic behaviors in society. The exercise of self-observation, the development of a collective and empathetic commitment in the face of the pandemic scenario, is essential.

Keywords: COVID-19; Morale; Social Cognitive Theory.

Acknowledgements: To the guidance of Prof. Andressa Pereira Lopes, to Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC - UNIT/AL and to everyone who contributed in any way to the development of the study.

Referências/references:

BRETON, D.L. Coronavirus : « "Ensemble" est devenu un terme de circonstance ». **Le Monde**, France, 2020. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2020/08/06/coronavirus-ensemble-est-devenu-un-terme-de-circonstance_6048261_3232.html. Acesso em: 13/05/2021

IGLESIAS, F. Desengajamento moral. *In*: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. cap. 8, p. 165-176.